

Problema da seleção e orientação profissional no Exército com bases nos fundamentos biológicos, psicológicos e sociológicos da medida

Maj. AYRTON RODRIGUES XEREZ

Problema sempre em foco pela sua importância, a seleção no Exército em seus diversos aspectos é uma preocupação constante dos chefes em todos os escalões.

De fato, a seleção está na base, na origem do edifício militar, iniciando-se com o recrutamento e tendo como lema: "O Homem capaz para a tarefa".

A sua finalidade aí está clara; a procura do melhor, visando a obter o ideal que deve ser objetivado nas melhores cousas.

Embora sempre fôsse praticada com boa vontade e contando com os melhores esforços, a seleção no Exército nem sempre foi bem orientada e os resultados muitas vezes não marcaram uma série de acertos. Todavia, os dados acumulados pela experiência, o esforço persistente no sentido de um melhor aprendizado e a aquisição de novos conhecimentos e novas técnicas, vieram enquadrar o assunto dentro de moldes científicos, de certo rigor, limitando as divagações em tórno do mesmo e iluminando um campo antes inteiramente dominado pelas trevas de um empirismo cego.

Vigas mestras do edifício militar, a seleção e orientação com bases científicas, poderão oferecer-nos, com maior garantia de precisão, um maior rendimento de trabalho no Exército, uma vez que é questão pacífica que um individuo "dá" mais para um coisa do que para outra, produz mais em um trabalho do que em outro.

Ninguém ignora que o Exército oferece centenas de variadíssimas oportunidades de trabalho para aqueles que ingressam em suas fileiras. Tal como na vida civil, é muito amplo o seu "mercado de trabalho", onde podemos encontrar atividades que correspondem às profissões liberais e semi-liberais ou técnicas, além de ocupações e ofícios diversos. A história progressiva de cada indivíduo, a indagação de suas preferências, não constituem indicações suficientes para a sua colocação, mormente daqueles cuja experiência de trabalho é limitada ou praticamente inexistente.

Os processos de seleção e orientação esteiados no conhecimento objetivo do ser humano na compreensão do papel psico-sócio-biológico representado pelo indivíduo, conduzirão o Exército Brasileiro a organização de u'a máquina de combate, cuja estrutura, incluindo milhares de especialistas, adequadamente selecionados, treinados e organizados, conseguirá alcançar uma atuação verdadeiramente adaptada ao grande objetivo visado, isto é:

— vencer a guerra pelo aproveitamento máximo e eficiente das possibilidades de cada homem.

Quando no Exército, os órgãos responsáveis alcançarem em extensão e profundidade a aplicação generalizada desta nova técnica e passarem a encaminhar a aplicação generalizada desta nova téc-

nica e passarem a encaminhar "O Homem capaz para cada tarefa", a antiga distribuição mais ou menos arbitrária e destituída do conteúdo científico, estará fadada a ser inteiramente substituída.

A seleção profissional iniciada com o recrutamento racional preocupar-se-á com a classificação do indivíduo dentro do grupo.

Na capítulo da orientação profissional vamos encontrar:

a) a análise das variadas e múltiplas ocupações militares, visando a descobrir os atributos pessoais necessários para o desempenho das várias atividades. Esses dados são indispensáveis para o esclarecimento dos candidatos aos vários tipos de trabalho (análise de ocupações e monografias sobre profissões);

b) a coleta e sistematização de dados que permitem o reconhecimento e identificação de endereços vocacionais, através da análise cuidadosa dos interesses, das aptidões, das capacidades, da formação anterior, enfim da personalidade de cada um (provas objetivas);

c) o aconselhamento individual, visando ao melhor rendimento e eficiência para o Exército e o melhor ajustamento sócio-emocional de cada um dos membros que integram o grupo (entrevista);

d) encaminhamento ao trabalho, colocação e acompanhamento ("follow up").

Os programas de orientação e seleção profissional, mantendo entre si estreitas relações, terão sempre que organizar ou integrar pontos de vista, às vezes divergentes, relacionados com a capacidade produtora de cada indivíduo, por um lado, e as exigências profissionais ou ocupacionais, por outro lado.

Voltando ainda à definição de que seleção é "A procura do Homem capaz para a tarefa", podemos estabelecer um raciocínio simples e objetivo que nos indicará no emaranhado dos fatos aparentemente confusos ou díspares, o caminho para o fim colimado.

Se queremos o homem para a tarefa vamos preliminarmente tentar delimitá-la fixando-a com precisão, e chegando mesmo a pormenores, às atribuições competentes de cada função.

O passo seguinte será a indicação das qualidades que deverão possuir ou revelar os candidatos ao exercício daquelas tarefas.

Temos aqui aptidões, capacidade, sentimentos, tendências (vocação), interesses, enfim uma série de indícios cuja perquirição a certos métodos, nos levará ao levantamento daquelas qualidades. Reunidos constituem uma verdadeira classificação psicotécnica das atividades profissionais. — Profissiogramas.

Qual esse método? Quais os instrumentos que nos levarão à pesquisa desses indícios e sua correta interpretação tendo em vista o que desejamos?

Para esse efeito têm sido estudados e empregados, alguns tipos de testes, cuja eficiência entretanto só poderá ficar suficientemente evidenciada após pesquisas mais extensas e profundas, mas cremos que o até agora produzido, apenas aflora à superfície do problema — (testes de habilitação I a B C, teste Binet — Terman, trabalhos de seleção na ESA etc.).

O curso de Classificação Pessoal (CCP), órgão de execução da Diretoria Geral de Ensino, parece-nos o laboratório em condições de elaborar esses instrumentos, inicialmente os profissiogramas e depois as baterias de testes aqui referidas.

O problema assim colocado revela-se de grande amplitude.

Êstes instrumentos de investigação teriam aplicação desde a seleção para incorporação, seguindo-se a seleção indispensável à designação de candidatos à matrícula em cursos elementares e especializados, tentativas ensaios de aplicação à escolha de arma (práticas na incorporação e caso particular da AMAN), subsídio para critério visando a promoção (revelação de "leaders").

Tudo leva a crer que caberia ao CCP, como órgão técnico o estudo e pronunciamento sobre o âmbito e possibilidades de execução do projeto acima esboçado. A tarefa é extensa e árdua, e convém lembrar aqui que não se deve entender por classificação apenas a designação feita inicialmente de um homem para um dado serviço, uma vez que é necessário acompanhá-lo durante toda sua vida profissional, mantendo-se um registro de cada acontecimento importante de sua carreira.

Ninguém ignora que um homem pode progredir ou regredir no seu "status" com o resultado da qualidade de seu trabalho. Pode ser escolhido na base das avaliações de suas "performances", testes e outras medidas de habilidade para cursar uma das escolas de especialização ou mesmo para a de formação de Sargentos (ESA) ou oficiais (EEPP e AMAN), revelando-se mais tarde, inadaptado, depois de colocado, apesar de ter sido corretamente selecionado.

Surge então, mais um dos problemas da seleção — a readaptação.

Sem aquele registro não dispomos de elementos de verificação da validade ou eficiência dos trabalhos de seleção realizados e não poderemos, em consequência, corrigi-los e aperfeiçoá-los.

Resumindo, diremos que os métodos científicos de medida dos vários atributos humanos, permitem conhecer e compreender os indivíduos, sob vários aspectos, de maneira mais objetiva, em um período relativamente curto.

Os princípios gerais que controlam, ou, por outra forma, influenciam a conduta humana podem e devem ser analisados e estudados, conduzindo-nos a muitas respostas sobre os "por quês" de com-

portamentos do ser humano e do maior ou menor ajustamento do indivíduo ao meio, e ao trabalho. A eficiência da organização e da atuação do Exército reside no conhecimento dos homens que compõem esse grupo, isto é, no conhecimento de suas capacidades, qualidades e limitações, das diferenças que existem entre eles, dos interesses que os empolgam, dos traços dominantes de suas personalidades, de suas capacidades de adaptação a situações novas e imprevisas, de suas relações sociais, especialmente no capítulo "comandante x comandados", ou em situações de pânico etc., enfim de tudo aquilo que constitui objeto de estudo da Psicotécnica Militar. Todos conhecemos as influências do método científico nesta era de tecnologia e industrialização, que também atingiu profundamente a arte da guerra.

Este é também o momento em que todo líder militar deve procurar aplicar os princípios científicos para melhor conhecimento de seus homens, as máquinas humanas, únicas capazes de vencer a guerra.

As informações objetivas colhidas sobre indivíduos, necessidades e possibilidades do Exército Brasileiro, ajudarão a encaminhar o "Homem capaz para a tarefa". Sem dúvida, nem sempre será possível localizar precisamente o indivíduo de acordo com todos os dados colhidos.

Contudo, numa organização tão complexa como é o Exército será sempre possível encontrar para cada homem uma ocupação, em determinada área de trabalho, onde sua produção e ajustamento possam ser, pelo menos razoáveis, quer do ponto de vista do indivíduo, quer do ponto de vista da coletividade.